

113

O PAPEL DAS RELAÇÕES FAMILIARES E DA REDE SOCIAL NA MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E NO DESMAME PRECOCE DE UMA POPULAÇÃO DE PERIFERIA URBANA DE PORTO ALEGRE: RESULTADOS PRELIMINARES (1997-2000). *Martina Hoblik, Camila Giugliani, Clarice*

Ritter, Jeber Ammar, Mauricio Kunz, Silvia Kelbert, Daniel Barbosa, Tazio Vanni, Mathias Bressel, Carmem Fernandes, Elsa Giugliani, Olga Falceto (Programa de Pós-Graduação em Medicina: Clínica Médica e Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, FAMED/UFRGS; Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição; Instituto da Família de Porto Alegre)

Estão bem definidas algumas situações de risco biológico ao nascer que podem levar ao desfecho da morbi-mortalidade na criança. Ainda não estão bem identificados os fatores psicossociais que podem alterar o desenvolvimento. Foram estudados, em uma população de periferia urbana, os fatores psicossociais associados ao desmame precoce dos bebês (conhecido como um dos fatores de risco do bebê), definido como a não ingestão de leite materno aos quatro meses de vida. Realizou-se um estudo exploratório do tipo caso-controle. Foram colhidos dados de identificação, informações sobre moradia e situação sócio-econômica e realizada uma entrevista por dois terapeutas de família. Os entrevistadores pontuaram independentemente o funcionamento familiar, a relação conjugal, a relação mãe-bebê e pai-bebê, as relações com as famílias de origem e com a rede social. Após, foi realizado o consenso das notas entre os entrevistadores. Estamos na fase de digitação e revisão dos dados de toda a amostra, razão pela qual neste momento não podemos adiantar os resultados finais do estudo. Uma análise preliminar (com 47 famílias), mostrou como única associação estatisticamente significativa aquela entre a manutenção da amamentação e a boa adaptação da relação mãe-bebê medida pela escala PIR-GAS.